



# PADRES DA CAMINHADA

## Identidade e Missão

**2ª EDIÇÃO**

REVISADA E AMPLIADA  
APÓS O III ENCONTRO DOS  
PADRES DA CAMINHADA



ISBN: 978-65-86297-09-6

CDL



9 786586 297096

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Padres da caminhada : identidade e missão /  
organização Manoel José de Godoy , Geraldino  
Rodrigues de Proença. -- Candiota, RS :  
Instituto Cultural Padre Josimo, 2025.

ISBN 978-65-86297-09-6

1. Catolicismo 2. Eclesiologia 3. Igreja Católica  
4. Padres da Caminhada - Canoas (RS) - História  
I. Godoy, Manoel José de. II. Proença, Geraldino  
Rodrigues de.

25-264344

CDD-253

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Igreja Católica : Clero : Vida religiosa 253

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**Organização:** Padre Manoel José de Godoy e Padre Geraldino Rodrigues de Proença

**Projeto gráfico e diagramação:** Marcos Antonio Corbari / Café com Afeto

**Capa:** criada com aplicativo Microsoft Bing Create

**Edição:** Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ) - CNPJ: 06942198000109

Rua Assis Freitas, nº 120 - Bairro Dario Lassance - Candiota, RS - CEP 96495000

Telefone WhatsApp: (55) 9 9638 4941

**Impressão:** Gráfica Imenores - Av. General Mallet, 997 - Bagé, RS - CEP 96422000

Telefone: (53) 3240 3650 - WhatsApp: (53) 9 9972 8686 - Email: imenores@imenores.com.br

Todos os direitos reservados aos autores, organizadores e editores. Os textos integrantes dessa publicação podem ser compartilhados para finalidades pedagógicas desde que citada a fonte e preservada sua integridade. As fotos, imagens, ilustrações e gráficos tem seu uso condicionado a autorização de seu autores, fotógrafos e personagens retratados.

# PADRES DA CAMINHADA

Identidade e Missão



*Candiota-RS, 2025*



O grupo denominado “Padres da Caminhada” surgiu no IV Sulão das CEBs, em Canoas RS, entre os dias 15 a 17 de novembro de 2019, onde refletimos sobre “Igreja da base na perspectiva do Papa Francisco”. A partir dos encaminhamentos, os padres assessores presentes assumiram um compromisso de fazer um encontro presencial no próximo ano, convidando outros padres de caminhada de Cebes para fortalecer as comunidades a partir da proposta do Papa Francisco de igreja em saída. Aos poucos, outros padres, em sintonia com a perspectiva eclesiológica do Povo de Deus, da libertação, foram entrando neste grupo, que de

regional passou a nacional. O encontro presencial, devido a pandemia, não foi possível, mas o grupo foi crescendo muito. Atualmente, ultrapassamos o número dos 500 padres padres e alguns bispos e diáconos permanentes. Refletimos nossa vida pessoal e pastoral, a realidade social e política de nosso país. Fortalecemo-nos diante das ameaças, perseguições e sofrimentos, fazemos encontros online e reflexões. Já fizemos cartas de apoios e solidariedades para alguns irmãos padres como: os padres Dennis Koltz e Sisto Magro, membros da CPT do Amapá, agredidos por um fazendeiro de soja na área de Campina do São Benedito,





Olhei o mais que pude os  
rostos dos pobres, gastos pela  
fome, esmagados pelas  
humilhações, e neles descobri  
teu rosto, Cristo Ressuscitado!

(Dom Helder Câmara)

# CAMINHADA

Pacuí. Outra carta ao padre Edson Adélio Tagliaferro, que sofria ataques nas redes sociais depois de uma homilia, que questionava o descaso do Presidente da República da época com a realidade do país. Também enviamos uma carta ao Papa Francisco, falando do sofrimento que muitos padres negros, passam na igreja no Brasil, sendo que somos a maior parte da população negra, e temos tão poucos bispos negros, carta a qual o Papa respondeu enchendo nossos corações de esperanças. Também fizemos uma nota de apoio à Carta ao Povo de Deus, escrita por mais de 150 bispos brasileiros. Junto

com esse grupo de “Padres da Caminhada” temos também o grupo de “Padres Contra o Fascismo”.

Nesta segunda edição do Ebook dos Padres da Caminhada, queremos registrar que já fizemos três encontros presenciais. O primeiro no túmulo de Pedro Casaldáliga, em São Félix do Araguaia; o segundo, no túmulo de Paulo Evaristo Arns, em São Paulo; o terceiro, no túmulo de Hélder Câmara, em Olinda-Recife.

Padres da Caminhada são todos os que assumem o Seguimento de Jesus de Nazaré, inscrito nas Comunidades Eclesiais de Base.

# IDENTIDADE DOS PADRES DA CAMINHADA

Nós, Padres da Caminhada, testemunhamos o nosso compromisso de seguidores de Jesus Cristo que, na cruz, deu sua vida pelo povo, revelando-se como o verdadeiro e único sacerdote, altar e cordeiro. E, nesta perspectiva, nos propomos a refletir sobre a nossa identidade, não somente individual, mas, sobretudo como corpo presbiteral, pois como afirmou São João Paulo II: “O ministério ordenado tem uma radical forma comunitária e pode apenas ser assumido como obra coletiva” (Pastores Dabo Vobis, 17).

Nesta perspectiva, devemos nos lembrar hoje de que somos presbíteros na perspectiva do Concílio Vaticano II. Presbíteros da Lumen Gentium que tão bem definiu a Igreja como Povo de Deus, onde não há, pois, em Cristo e na Igreja, nenhuma desigualdade em vista de raça ou nação, condição social ou sexo; e reina, entre todos, verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum



**Um anseio que deveria  
estar ao alcance de todos,  
mas que hoje vemos com  
tristeza cada vez mais  
longe da maioria:  
terra, teto e trabalho**

**(Papa Francisco)**



Foto: Reprodução VaticanNews

a todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo (Lumen Gentium, 32). Direta-mente aos presbíteros, a Lumen Gentium afirma: “Em virtude da comum ordenação sacra e missão, todos os presbíteros estão unidos entre si por íntima fraternidade, que espontânea e livremente se manifesta no mútuo auxílio, tanto espiritual como material, tanto pastoral como pessoal, em reuniões e comunhão de vida, trabalho e caridade (Lumen Gentium, 28)

Somos presbíteros também na ótica da Constituição Pastoral Gaudium et Spes, quando fazemos nossas as alegrias e esperanças, tristezas e angústias do povo, sobretudo dos pobres e dos que sofrem (Gaudium et Spes, 1). Também inspirados na Gaudium et Spes assumimos o dever de sermos vigilantes perscrutadores dos sinais dos tempos, para podermos conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas aspirações e sua índole frequentemente dramática (Gaudium et Spes, 4). Essa constituição também nos alertou para que nunca separássemos fé e vida cotidiana, dizendo de maneira tão forte que ao negligenciar os nossos deveres em relação ao mundo, estaríamos negligenciando os nossos deveres com o próximo e o próprio Deus e colocando em perigo a nossa salvação eterna (cf. Gaudium et Spes, 43).

Somos presbíteros também segundo a Palavra de Deus como afirma a Constituição Dogmática Dei Verbum, que nos diz que “a Igreja sempre venerou as Divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio Corpo do Senhor, já que, principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar

liturgia é o cume para o qual tende a ação, da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força” (SC 10), temos consciência de que é dela que recebemos nossa inspiração para a totalidade de nossa vida. Homens das duas mesas: a da Palavra e da Eucaristia, sem separa-



toma da mesa tanto da Palavra de Deus quanto do Corpo do Cristo o pão da vida, e o distribui aos fiéis” (Dei Verbum, 21). Portanto, somos igualmente homens dos dois pães: do pão da Palavra de Deus e do pão da Eucaristia. Sabedores de que “a

ção alguma entre elas.

E como presbíteros seguidores da Sacrosanctum Concilium acreditamos e incentivamos as celebrações da Palavra, presididas por leigos (SC 35,4); temos consciência de que as celebrações comunitári-



as têm proeminência frente às celebrações individuais e privadas (Sacrosanctum Concilium, 27); cremos também que “as duas partes de que consta a missa, a liturgia da Palavra e a liturgia Eucarística, estão estreitamente unidas e formam um único ato de culto”. Acreditamos que

Deus ficam desconectadas entre si. Procuramos ser fiéis às normas litúrgicas, sem cair no rubricismo e nem nos exageros que tornam as celebrações ruidosas e superficiais. Também consideramos, na perspectiva do Papa Francisco, “a homilia como ponto de comparação para



Foto: Mural Santuário dos Mártires, na Prelazia de São Félix do Araguaia

não pode haver dicotomia entre liturgia da Palavra e liturgia Eucarística, e que uma decorre da outra, portanto evitamos aquelas celebrações que são manifestação de devocionismos...em especial aquelas em que a Eucaristia e a Palavra de

avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um pastor com o seu povo”; e ainda, percebemos que “a homilia pode ser, realmente, uma experiência intensa e feliz do Espírito, um encontro consolador com a Palavra, uma fonte constante de

renovação e crescimento” (Evangelii Gaudium, 135).

Somos presbíteros em profunda comunhão com a caminhada de nossos bispos latino-americanos e caribenhos que constantemente reafirmam a eclesiologia do Concílio Vaticano II, por meio dos documentos promulgados por suas Conferências Episcopais Continentais. Assim, recebemos de Medellín a inspiração por uma vida vivida em comunhão, fomentando comunidades que tenham uma dimensão tal que permitam o trato pessoal fraterno entre seus membros. Essas comunidades, chamadas por Medellín de comunidades cristãs de base, são “o

primeiro e fundamental núcleo eclesial”. E também são “célula inicial de estruturação eclesial e foco de evangelização e atualmente fator primordial de promoção humana e desenvolvimento” (Medellín 15, 10). Com Puebla reforçamos a nossa clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres (Puebla, 1134); palavras essas confirmadas por Santo Domingo, que em suas linhas pastorais, nos lembra de que os pobres são empobrecidos por um sistema de corte neoliberal que predomina em nosso Continente. Santo Domingo constata que “o crescente empobrecimento a que estão submetidos milhões de irmãos



Foto: Reprodução site [www.cebi.org.br](http://www.cebi.org.br)



nossos, que chegam a intoleráveis extremos de miséria, é o mais devastador e humilhante flagelo que vive a América Latina e Caribe” (Santo Domingo, 179). Frente a isso, a IV Conferência dos Bispos diz vividamente que é preciso: “Assumir com decisão renovada a evangélica opção preferencial pelos pobres, seguindo o exemplo e as palavras do Senhor Jesus, com plena confiança em Deus, austeridade de vida e partilha de bens” (Santo Domingo, 180). Essa opção foi ainda reforçada pelas palavras de São João Paulo II: “É certo que ninguém pode ser excluído do nosso amor, uma vez que, pela sua encarnação, ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem; mas, segundo as palavras inequívocas do Evangelho [...], há na pessoa dos pobres uma especial presença de Cristo, obrigando a Igreja a uma opção preferencial por eles (Novo Millennio Ineunte, 49). E o Papa Bento XVI também afirmou, em seu discurso de abertura da Conferência de Aparecida: “A opção preferencial pelos pobres

está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza” (Papa Bento XVI).

A Conferência de Aparecida (2007) também definiu bem nossa missão, partindo das expectativas do Povo de Deus a nosso respeito: “O Povo de Deus sente a necessidade de presbíteros-discípulos: que tenham uma profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração; de presbíteros-missionários; movidos pela caridade pastoral: que os leve a cuidar do rebanho a eles confiados e a procurar aos mais distanciados pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com seu Bispo, os presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos; de presbíteros-servis da vida: que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos e promotores da cultura da







solidariedade. Também de presbíteros cheios de misericórdia, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação” (Aparecida, 199).

Depois da Assembleia Eclesial Latino-Americana e Caribenha realizada dentro de um processo de escuta partindo das bases eclesiais e até sociais, concluído em 2021, no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México, assumimos como nosso o desafio de vencermos todas as formas de clericalismo. Uma das reivindicações mais fortes é a necessidade de superar o clericalismo: “a tentação de bispos e sacerdotes que interpretam o ministério que receberam como um poder a ser exercido e não como um serviço gratuito e generoso a ser oferecido” (CV 98), Documento da Assembleia Eclesial, 96).

Toda essa caminhada da Igreja do Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino Americanas e Caribenhas, vemos reafirmada pelo Papa Francisco, que logo no início de seu ministério começou dizendo: “Quero uma

Igreja pobre para os pobres”. Na mais genuína eclesiologia conciliar, o Papa Francisco afirma: “A imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos. Ao seu serviço, está uma minoria: os ministros ordenados” (Evangelii Gaudium, 102). Assim entendemos o nosso ministério presbiteral: uma minoria a serviço de uma maioria de leigos e leigas, sobretudo de pobres, como afirma Francisco: “Deriva da nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (Evangelii Gaudium, 186). Ele ainda nos alerta: “A própria beleza do Evangelho nem sempre a conseguimos manifestar adequadamente, mas há um sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora” (Evangelii Gaudium, 195).

1. Com extremada alegria, vemos toda essa caminhada legitimada pelas palavras do Papa Leão XIV, na sua primeira Exortação







por isso, queremos reafirmar nossa disposição de também, a exemplo do Cristo, darmos a nossa vida, para que os pobres tenham vida digna, com seus direitos respeitados.

Em nossa caminhada, com alegria, temos como verdadeiros faróis iluminadores inúmeros presbíteros que, com seu testemunho, nos confirmam em nossas opções pelos pobres e pelas CEBs e por outras formas de Igreja nascidas da base, constituindo uma Igreja em permanente reforma, buscando sempre e cada vez mais nos acercarmos da utopia do Reino, anunciada por Jesus Cristo. Alguns destes presbíteros tombaram como mártires da caminhada e seguem nos inspirando em nosso trabalho ministerial, tais como os presbíteros Josimo Moraes Tavares, Ezequiel Ramin, Rodolfo Lunkenbein, Leo Comissari, João Bosco Penido Burnier; outros gastaram suas vidas numa fidelidade radical aos pobres, tais como Alfredinho Kunz. Rubens Chasseraux, Luiz Facchini, Orestes Stragliotto, Antônio Aparecido da Silva (Toninho), Frei Henri Burin des Roziers; outros ainda nos ajudaram a fundamentar teologicamente nossa

Apostólica – Dilexi Te – sobre o amor para com os pobres. Hoje, estamos empenhados a fomentar uma caminhada eclesial toda ela sinodal, onde a comunhão e participação sejam perspectivas permanentemente buscadas, em todos os âmbitos do exercício do nosso ministério. O Documento Final do Sínodo nos lembra que: “Numa Igreja sinodal, os Presbíteros são chamados a viver o seu serviço numa atitude de proximidade com as pessoas, de acolhimento e de escuta de todos, abrindo-se a um estilo sinodal” (Documento do Sínodo, 72).

Somos, portanto, presbíteros da Caminhada com essa identidade bem definida. Sabemos que no meio dos presbitérios do nosso país não temos a pretensão de pensar, viver e agir de forma uniforme, mas queremos ser um sinal no meio da Igreja e da sociedade, como aqueles que, mesmo reconhecendo suas fragilidades, insistem em ser, do seu jeito, seguidores do Mestre Jesus. Temos consciência de que um discípulo não é maior do que o mestre, nem o servo está acima do seu Senhor (Mt 10,24),



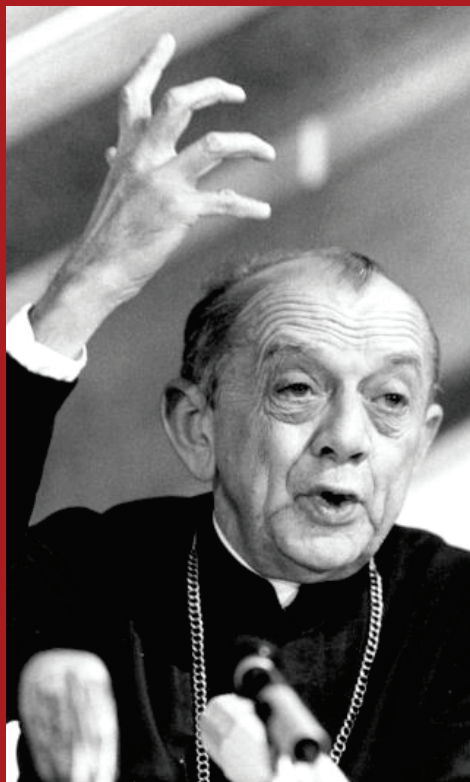
caminhada, tais como Alberto Antoniazzi, José Comblin, João Batista Libânio; e ainda temos aqueles que seguem sendo para nós testemunhos vivos do seguimento radical de Jesus, junto aos pobres dos nossos dias e na animação das CEBs, tais como Júlio Lancelotti, Benedito Ferraro, José Marins, José Oscar Beozzo.

Para nós, caminhada significa ter a coragem de Abraão que soube deixar sua terra e peregrinou até a desconhecida Canaã, tendo como bagagem uma confiança sem limites nas promessas de Deus; significa assumir a história do povo de Deus que, liderados por Moisés, se pôs no deserto rumo à utópica terra prometida; significa, acima de tudo, entrar no seguimento de Jesus de Nazaré que, sem ter onde reclinar a cabeça, fez de sua vida uma caminhada constante de fidelidade ao Pai, na companhia dos indesejáveis da história, os pequeninos seus preferidos. É essa caminhada que queremos continuar nos dias de hoje, certos de que, apesar de nossas fraquezas e infidelidades, podemos contar com Deus, sempre fiel, cantado por Maria como Aquele que depôs do trono os poderosos e elevou os humildes, saciou de bens os famintos e despediu os ricos sem nada. Mas como dizia Dom Helder, “nem precisa tanto, nem pobres, nem ricos... todos irmãos”.

Revisado em  
31 de janeiro de 2026

**No casebre miserável.  
‘Mocambo’, como se diz aqui,  
O pobre me convidou  
Para o almoço.  
Não estivesse tão acompanhado  
E ficaria.  
Que teria ele,  
No barraco sórdido,  
Metido na lama,  
Para oferecer?  
Pergunto por perguntar.  
Ele apenas te emprestou os lábios.  
O convite partiu de Ti,  
O anfitrião eras Tu.**

Dom Hélder Câmara  
Carta Circular 18-19/4/1964, II, I, p. 21).



# CARTA DO III ENCONTRO DOS PADRES DA CAMINHADA

***“Superar as teologias de domínio  
nos passos de Dom Helder Câmara.”***

*Igarassu, 10 a 14 de novembro de 2025.*

Em memória viva de Dom Helder Câmara e em sintonia com a COP-30, nós, Padres e Bispos da Caminhada, reunidos no III Encontro em Igarassu, Pernambuco, entre os dias 10 e 14 de novembro de 2025, reafirmamos nossa identidade no discipulado de Jesus de Nazaré, em caminhada junto ao nosso povo. Rezamos e estudamos o nosso tema, inspirados no testemunho profético de Dom Helder. Animados pelo sonho de uma Igreja viva, comprometida com os pobres e a justiça do Reino, partilhamos as experiências de nossas comunidades, os desafios pastorais, as esperanças e angústias do povo de Deus em nosso chão brasileiro, conforme os critérios da prática de Jesus em Mateus 25,31-46.

A assessoria do Encontro nos iluminou com uma análise da conjuntura eclesial atual do Brasil. Romero Venâncio nos ajudou a compreender o avanço do fundamentalismo religioso. Pe. Vilson

Groh e Pe. Manoel Godoy, em seguida completaram a análise pelo testemunho de enfrentamento dessa realidade na prática pastoral libertadora. A análise culminou com uma vibrante memória da profecia de Dom Helder Câmara feita por Dom Marcelo Barros e Pe. Fábio Potiguar, com forte acento na eclesiologia das igrejas locais e na necessária conquista de uma evangélica liberdade interior.

Com luzes e sombras fizemos nossas partilhas a partir das realidades de cada um, o que foi muito proveitoso.

## **Superar as teologias do domínio**

Reconhecemos que, no decorrer da história, muitas vezes a teologia foi instrumentalizada para justificar estruturas de poder, exclusão e dominação. No

entanto, acreditamos que o Evangelho de Jesus Cristo nos convoca a romper com toda forma de opressão, privilegiando a escuta, a partilha e a promoção da dignidade humana. Inspirados por Dom Helder, queremos superar as teologias do domínio, que não são outra coisa senão ideologias totalitárias usadas como meios para chegarem ao

poder pelo domínio e influência sobre estruturas sociais, religiosas, políticas e econômicas, juntamente com o fascínio da teologia da prosperidade para fazer proselitismo. Os padres da caminhada querem buscar, à luz dos passos de Dom Helder, uma prática pastoral libertadora, solidária, orante e profética.

- Acreditamos que o Evangelho é o nosso horizonte e o antídoto contra a teologia do domínio que busca influenciar todos os aspectos da cultura, incluindo governo, educação, economia, mídia e família.

- Acreditamos que diante do fato de que a igreja perde cada vez mais sua relevância social, só a fidelidade ao Evangelho e a recuperação da eclesiologia das CEBs e do Vaticano II são o horizonte que poderá nos ajudar a recuperar a autoestima e a credibilidade da instituição frente ao clericalismo crescente e frente a proliferação das teologias dos panos ritos e figurinos.

- Acreditamos que só uma espiritualidade nascida do nazareno, com os pés no chão da realidade, inseridos e valorizando as peculiaridades das igrejas locais, nos manterá e desenvolverá novas relações características de uma eclesiologia de comunhão, expressão do ideal do ser humano maduro que conquistou a liberdade interior.

- Acreditamos, portanto, que nossas relações devem ser moldadas pelos princípios da eclesiologia da comunhão e do serviço, cuja metodologia consiste em trabalhar COM os pobres, para COM eles transformar o mundo de acordo com os valores do Reino de Deus, “porque no rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo” (cf. Papa Leão XIV, *Dilexi te*, n.9).

- Temos consciência que precisamos promover a integração dos padres novos ao grupo dos padres da caminhada, fazendo com eles a partilha de experiências pastorais e espirituais, por meio de reuniões, retiros, celebrações e projetos pastorais iluminados pela TdL, bem como almoços ou atividades culturais, para fortalecer os laços de amizade e confiança entre todos os membros.





## Nos passos de Dom Helder Câmara

Dom Helder nos ensina que para superar as teologias do domínio não basta denunciar as injustiças, mas é necessário encarnar a esperança, construir pontes, defender a vida no Planeta Terra em todas as suas formas e

promover uma Igreja servidora, aberta ao diálogo e ao compromisso com os excluídos. Em seu exemplo, buscamos coragem para enfrentar as estruturas que perpetuam a desigualdade e promovem a violência (chacina no Rio), reafirmando o compromisso com a Justiça, a Paz e a integridade da criação, como dimensão fundamental da espiritualidade cristã.

## Compromissos assumidos

- Aproximar-nos ainda mais das comunidades, ouvindo seus clamores, partilhando o pão e a palavra, e construindo juntos caminhos de libertação.
- Combater toda forma de clericalismo, autoritarismo e discriminação, promovendo relações fraternas e horizontais na vivência e na organização da Igreja.
- Fortalecer a formação de agentes de pastoral para uma evangelização comprometida com a justiça social, a defesa dos direitos humanos e a opção preferencial pelos pobres.
- Estimular o diálogo ecumênico e inter-religioso, reconhecendo a diversidade como riqueza e sinal do Espírito.
- Perseverar na busca por uma Igreja sinodal, em sáida e fiel aos apelos do Evangelho, à luz do Vaticano II e das orientações do Papa Francisco.

## Ação e Esperança

Durante nosso Encontro tivemos a oportunidade de visitar e conhecer a casa onde viveu Dom Helder, na igreja das Fronteiras, no coração de Recife. Respirarmos aí de sua simplicidade e celebramos a Ação de Graças na Missa presidida por Dom Adriano e Dom Gabriel. Também visitamos a Catedral de Olinda onde Dom Helder foi plantado, ao lado de Pe. Antônio Henrique Pereira e Dom José Lamartine, cantamos a Mariama e “prova de amor” e sentimos fortemente nossos corações arderem pela presença viva e pelos frutos de Dom Helder.

Voltamos às nossas comunidades renovados pela partilha, convictos de que é possível construir uma Igreja mais próxima do povo, comprometida com a vida e aberta à transformação social. Que a memória e o exemplo de Dom Helder e de vários outros profetas nos inspirem a continuar sendo presença de esperança em meio às dificuldades e a testemunharmos o Evangelho do amor-serviço. Nunca esqueçamos que a eclesiologia de Dom Helder coloca nossos pés no chão da realidade local e o nosso coração no futuro, conforme nos ensinam os pontificados de Francisco e de Leão XIV.

Igarassu, 14 de novembro de 2025

Padres participantes do III Encontro dos Padres da Caminhada

---





*Vamos, nos nossos Encontros, usar  
as mãos do nosso jeito, de acordo  
coma nossa cultura e a nossa fé?*

*Nas horas de entusiasmo e  
completando nossas palavras  
ergamos nossas mãos abertas:*

*Em gestos de adoração e ação de  
graças ao nosso Criador e Pai!*

*Em gestos de súplica para nós, para  
nossa gente, para o mundo inteiro!*

*Em sinal de decisão de  
trabalharmos pela justiça e pelo  
amor, como condições para uma paz  
verdadeira e duradoura.*

*Dom Helder Câmara  
Dezembro de 1983*



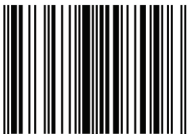
# NA DÚVIDA FIQUE DO LADO DOS POBRES!

**Dom Pedro  
Casaldáliga**



ISBN: 978-65-86297-09-6

CDL



9 786586 297096